ANO 81 | Nº 2
Abril-junho/2021

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

O SANTUÁRIO CELESTIAL E O APOCALIPSE

UM DOS SEGREDOS PARA ENTENDER A MENSAGEM DO APOCALIPSE É ESTUDAR A SUA RELAÇÃO COM O SANTUÁRIO CELESTIAL

NOTÍCIAS
FALECIMENTO DA IRMÃ ALEXANDRINA E DO PASTOR JOAQUIM
PÁGINA 29

SAÚDE
UMA DESVANTAGEM DA DIETA SEM GLÚTEN
PÁGINA 14

TROPEÇANDO NA LÍNGUA
O QUE É LEGIBILIDADE? COMO PODEMOS ALCANÇÁ-LA?
PÁGINA 18

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800
E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

O santuário celestial e o Apocalipse

Nesta edição, você está convidado a continuar na exploração do tema sobre o santuário celestial. Neste segundo artigo, o prof. Alexandre tratará da relação existente entre o santuário celestial e o livro do Apocalipse. Há muito mais pontos em comum do que você imagina. Por isso, é altamente recomendável que você não deixe de ler o artigo, pois poderá extrair muitas coisas boas dele.

Também você está convidado a desfrutar de notícias da obra de Deus de norte a sul do país. Apesar da pandemia, nossos irmãos (leigos e vocacionados) têm trabalhado ativamente para espalhar o evangelho a todos os que dele precisam.

Saiba que é muito bom ter você como leitor e apoiador deste periódico, que tem mais de 75 anos de publicação ininterrupta no Brasil. Que Deus abençoe a todos nós.

"Então, tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e chamou o seu nome Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Samuel 7:12).

Dorval Fagundes
Editor e redator

EXPEDIENTE:

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Editor, redator e copidesque: Dorval Fagundes
Projeto visual: Emerson Freire
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br
Ilustrações e imagens: Shutterstock, Depositphotos, Freepik e Pixabay

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

SÉRIE "A DOUTRINA DO SANTUÁRIO" - PARTE 2
O SANTUÁRIO CELESTIAL E O APOCALIPSE | 4

14 | SAÚDE
UMA DESVANTAGEM DA DIETA SEM GLÚTEN

17 | ARQUEOLOGIA BÍBLICA
DESCOBERTOS ARTEFATOS DA ÉPOCA DE ESDRAS E NEEMIAS

18 | TROPEÇANDO NA LÍNGUA
O QUE É LEGIBILIDADE? COMO PODEMOS ALCANÇÁ-LA?

22 | CULINÁRIA
GRÃO-DE-BICO COM ABÓBORA CABOTIÁ

23 | **NOTÍCIAS**

SÉRIE "A DOUTRINA DO SANTUÁRIO" – PARTE 2

O SANTUÁRIO CELESTIAL E O APOCALIPSE

Alexandre de Araújo

Professor e intelectual contemporâneo

Uma das chaves para entender a mensagem do Apocalipse é estudar a sua relação com o santuário celestial

Nos últimos quarenta anos, uma nova abordagem tem sido proposta para o estudo do Apocalipse. Em geral, estamos acostumados a analisar esse livro de forma temática. Já essa nova forma de análise procura compreender as estruturas textuais e as imagens relacionadas com o santuário celestial. Esse novo olhar sobre o livro surgiu como resposta ao impacto dos questionamentos apresentados pelo dr. Desmond Ford com respeito à doutrina do Juízo Investigativo, em 1980. Uma das sequelas daquele confronto foi a necessidade de um exame mais profundo e embasado da interpretação adventista sobre as profecias de Daniel e Apocalipse.

Esse novo debruçar sobre as profecias levou a uma compreensão mais profunda da mensagem que o último livro da Bíblia transmite. Uma das formas de fazer essa releitura foi perceber a relação entre as visões de João e o santuário celestial. Como judeu, o autor cresceu em um ambiente onde o templo de Jerusalém era o centro da vida religiosa. Percebeu-se essa influência na forma como ele escreveu o livro do Apocalipse.

A análise da estrutura básica do livro revela que ele pode ser dividido em duas partes: a primeira, onde predominam os elementos históricos (capítulos 1 a 11), e a segunda, de caráter escatológico (capítulos 12 a 22). A primeira seção se relaciona com a obra de Cristo no lugar Santo, o primeiro compartimento do santuário celestial, e a segunda, com o segundo compartimento, também conhecido como lugar Santíssimo. Enquanto na primeira parte o profeta cita os candelabros de ouro (Apocalipse 1:12), o altar de sacrifício (Apocalipse 6:9), o incensário (Apocalipse 8:3) e até mesmo o cordeiro que foi morto (Apocalipse 5:6), a segunda seção começa com a abertura do santuário celestial e a visão da arca da aliança (Apocalipse 11:19). A partir daí, a atenção do profeta se concentra nos eventos relacionados com a segunda fase da ministração de Cristo no santuário. O primeiro anjo adverte que chegou o tempo do juízo: "Temam a Deus e glorifiquem-nO, *pois chegou a hora do Seu juízo*" (Apocalipse 14:7).

Além dessa estrutura básica, é possível perceber que o livro do Apocalipse é composto por sete grandes visões. Cada uma delas é marcada por uma cena que ocorre no santuário celestial. Há um progresso na exposição. Elas começam com Jesus sendo ungido como sacerdote (capítulos 4 e 5) e caminham para o fim da expiação e do juízo no lugar Santíssimo. Podemos chamar de estrutura *Menoráh* (refere-se ao candelabro de sete braços encontrado no tabernáculo do deserto).

Na primeira visão, João vê Cristo andando entre os candelabros, no lugar Santo, e enviando mensagens às sete igrejas da Ásia. A segunda descreve a entronização de Cristo assim que ascendeu ao Céu e foi investido de autoridade sacerdotal (capítulos 4 e 5). Essa visão está relacionada com os sete selos (capítulo 6 e 8:1). A terceira cena apresenta a obra de intercessão no santuário, seguida pelas sete trombetas (Apocalipse 8:2 até 11:18). A quarta expõe o grande conflito. Ela começa pela abertura da obra de Cristo no lugar Santíssimo (Apocalipse 11:19) e avança descrevendo a luta dos três poderes malignos contra Jesus, Satanás (cap. 12), a Besta (Apocalipse 13:1-10) e o Falso Profeta (Apocalipse 13:11-18). Por fim, João descreve o grupo que vence essa trindade satânica (Apocalipse 14). A quinta visão narra o fim do juízo investigativo e as sete pragas (Apocalipse 15 e 16). A sexta cena descreve a queda dos inimigos de Deus e a ceia do Cordeiro (Apocalipse, caps. 17 a 19). A última visão começa pela queda do Falso Profeta, seguida do fim da Besta (Apocalipse 19:20) e a prisão de Satanás (Apocalipse 20:2 e 3). Observe que os inimigos do povo de Deus são eliminados na ordem inversa em que se manifestaram. A visão se encerra com a descida da Nova Jerusalém e com os salvos morando com Deus pela eternidade (Apocalipse 21). As três primeiras visões estão relacionadas com o lugar Santo, e as três seguintes com o Santíssimo. A sétima descreve o tempo da eliminação do mal.[14]

Como veremos a seguir, cada uma dessas visões está relacionada aos sábados cerimoniais citados em Levítico 23. A estrutura do livro segue a ordem cronológica da comemoração desses feriados religiosos. João nos convida a ler cada ciclo profético sob a perspectiva de uma festa judaica, de rituais que derramam significados simbólicos sobre a história. As referidas festas são: (1) O sábado da Lei moral (*Shabbat*); (2) a Páscoa (*Pessah*); (3) o Pentecostes (*Shbuot*); (4) a Festa das Trombetas ou Festa do Ano Novo (*Rosh Hashaná*); (5) o Dia da Expiação (*Yom Kippur*) e (6) a Festa das Cabanas ou dos Tabernáculos (*Sukkot*).

Sábado (Shabbat)

João relata que recebeu sua visão "no dia do Senhor" (Apocalipse 1:10). Para alguns cristãos, o profeta estaria se referindo ao domingo. Segundo eles, por essa época o primeiro dia da semana já era chamado assim em algumas comunidades cristãs. O primeiro documento a se referir ao domingo como o dia do Senhor foi o *Didaquê*.[15] A partir dessa obra, o uso da expressão "Dia do Senhor" para se referir ao domingo vai se popularizar ao longo do segundo século. Esse tipo de interpretação ignora o fato de que João era judeu e estava usando as Escrituras hebraicas como base para escrever o livro do Apocalipse. Além disso, o texto do apóstolo está "mergulhado" no pensamento e na tradição dos seus antepassados. Para ele, o Dia do Senhor era o sábado (Êxodo 20:10; Marcos 2:28).

Há outra razão para identificarmos o Dia do Senhor como sendo o sábado. Na lista de dias festivos de Levítico 23, o sábado semanal aparece em primeiro lugar: "Em seis dias realize os seus trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, dia de descanso e de reunião sagrada. Não realizem trabalho algum; onde quer que morarem, será

A estrutura do livro do Apocalipse segue a ordem cronológica das comemorações judaicas

sábado dedicado ao Senhor" (vers. 3). João começa a referir os ciclos festivos do calendário religioso de Israel ao sábado semanal. Além de ser um dia abençoado e santificado por Deus (Gênesis 2:1-3), é o único dia religioso que não depende das estações do ano e nem da órbita da Terra, ou nem mesmo de algum evento histórico. Por essas razões, João começa com o sábado.[16]

É possível que João também esteja se referindo ao *Dia do Senhor escatológico*. Os profetas do Antigo Testamento anunciavam o grande Dia do Senhor (em hebraico *Yom YHWH*) como sendo o tempo em que Deus traria justiça à Terra e eliminaria o mal e os inimigos do povo de Deus (Isaías 13:9-13; Ezequiel 30:1-5; Joel 2:1-11; Amós 5:18-20, etc.). Era o dia do juízo final, quando Deus colocaria um fim ao reinado do mal no mundo. O sábado semanal também faz referência a esse tempo de paz (Isaías 58:14; Isaías 61:1-3). Por isso, Doukhan conclui: "Yohanan [o apóstolo João] recebeu sua visão sobre o Dia do Senhor (dia do Juízo final e da *Parusia*[17]) durante o dia de sábado (o outro dia do Senhor)."[18]

Páscoa (Pessah)

Na primeira visão que João recebeu, viu o Senhor Jesus glorificado, com sete mensagens especiais endereçadas às sete igrejas distintas que existiam na Ásia Menor, atual Turquia (cap. 1:11 até 3:22). O apóstolo relaciona essa primeira visão à Páscoa (*Pessah*, em hebraico). Apesar de ele não citar diretamente esse sábado cerimonial nessa seção do livro, faz algumas alusões à morte e à ressurreição de Jesus (Apocalipse 1:18), fatos estes simbolizados pela Páscoa. No capítulo 23 de Levítico, a Páscoa é a primeira festa citada depois do sábado semanal (vers. 4-14) porque era o primeiro evento espiritual do calendário judaico (Êxodo 12:2). Era celebrada no dia 14 de abibe (mês também chamado de nisã), que corresponde ao período do fim do mês de março e do início de abril.[19] O mês de abibe era o primeiro do ano religioso judaico e corresponde ao início da primavera no hemisfério norte do planeta.

A Páscoa foi instituída para lembrar que o povo de Israel havia sido escravo na terra do Egito, e que o Senhor os havia libertado

O texto do apóstolo João está "mergulhado" no pensamento e na tradição dos seus antepassados judeus. Para ele, o Dia do Senhor era o sábado (Êxodo 20:10; Marcos 2:28)

Cristo foi entronizado no Céu e ungido para ser sacerdote e servir no santuário celestial, e foi Ele quem derramou o Espírito sobre a igreja

dessa servidão. Ela também apontava ao grande livramento que a vinda do Messias proporcionaria à humanidade. Um cordeiro era sacrificado nesse dia, e os israelitas que não quisessem sofrer os efeitos da temida décima praga do Egito deveriam marcar o umbral das suas casas com o sangue do inocente animal (Êxodo 12:7). Esse sangue revelava fé na Palavra de Deus e garantia que aquela praga não atingiria a família. Um cordeiro era morto para salvar o crente. Isso apontava para "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1:29). No Apocalipse, Cristo é apresentado como o Cordeiro que tinha sido morto (Apocalipse 5:6). Note que essa referência ocorre na segunda visão, e ali o Cordeiro já tinha sido sacrificado. A Oferta já tinha sido apresentada na cena anterior.

A proibição de se quebrar os ossos do sacrifício pascoal aponta para a ressurreição. O livro pseudoepígrafo[20] do Jubileu, escrito no século segundo antes de Cristo, explica que não se devia quebrar os ossos do cordeiro

pascoal porque estavam ligados ao milagre da ressurreição. Os israelitas precisavam continuar inteiros, mesmo depois de mortos, aparentemente porque esperavam ressuscitar (Jubileu 49:13).

Ao longo das mensagens que Cristo enviou às sete igrejas da Ásia, a mensagem de boas-novas levadas pela Páscoa é repetida. Jesus é apresentado como Aquele que "tem as sete estrelas em Sua mão direita e anda entre os sete candelabros de ouro" (Apocalipse 2:1b). O Salvador Se apresenta como Aquele que cuida do Seu povo e que faz uma obra de investigação nele. É uma referência à busca cuidadosa por fermento na casa dos israelitas, feita um pouco antes da Páscoa (Êxodo 12:19; Êxodo 13:7). Jesus convida os laodiceanos a participarem de uma refeição de comunhão (Apocalipse 3:20), o que acontecia quando os israelitas se reuniam com os vizinhos para comerem a Páscoa juntos.

Vanderlei Dorneles comenta que "a Páscoa é o ponto de partida de todo o plano salvífico, assim como foi o início da jornada dos israelitas com Deus, na saída do Egito".[21] João relaciona o início das revelações que recebeu com a Páscoa, da mesma forma que o fim do livro do Apocalipse aponta à Festa das Cabanas escatológica, quando Deus irá habitar com Seu povo.

Pentecostes (Shabuot)

No primeiro dia depois das sete semanas que se seguiam à Páscoa, celebrava-se a Festa do Pentecostes (em hebraico, *Shabuot*). Era uma das três principais festas religiosas de Israel, e comemorava o fim da colheita. Ela se cumpriu na descida do Espírito Santo sobre os seguidores de Cristo, dando início à era da Igreja.

No relato dos capítulos 4 e 5 de Apocalipse há um detalhe importante que os vincula à Festa de Pentecostes. No capítulo 4, o trono de Deus aparece e João relata que "diante dele estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os Sete Espíritos de Deus" (Apocalipse 5:4). O vidente já havia se referido aos Sete Espíritos na introdução do livro, dizendo que estavam diante do trono (Apocalipse 1:4). No capítulo 5, afirma que esses mesmos Sete Espíritos divinos são enviados a toda a Terra (Apocalipse 5:6). Quando isso aconteceu? Segundo o relato de Atos, no dia de Pentecostes, quando "viram o que parecia línguas de fogo, [...] todos ficaram cheios do Espírito Santo" (Atos 2:3, 4). O Espírito Santo foi derramado no dia de Pentecostes.[22]

Cristo foi entronizado no Céu e ungido para ser sacerdote e servir no santuário celestial, e foi Ele quem derramou o Espírito sobre a igreja. O apóstolo Pedro faz referência a isso com estas palavras: "Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato. *Exaltado à direita de Deus, Ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vocês agora veem e ouvem*" (Atos 2:32 e 33).

Doukhan lembra que "praticamente todas as lições do *Shabuot* judeu estavam presentes no Pentecostes cristão. *Shabuot* é a Festa da Colheita ou o Dia das Primícias (Êxodo 23:14-19; Levítico 23:9-22). Da mesma maneira, o Pentecostes cristão celebra as primeiras conversões, as primícias da proclamação cristã."[23]

Festas das Trombetas (Hashanah)

É fácil perceber que a terceira seção do Apocalipse (capítulos 6 a 8:1) está relacionada à Festa das Trombetas. É nessa seção que vamos encontrar a profecia das sete trombetas. *Hashanah* era uma festividade religiosa comemorada no primeiro dia do sétimo mês (Tisri, corresponde ao fim de setembro e início de outubro), do calendário judaico (Levítico 23:23-25; Números 29:1). Era também o dia de ano novo do calendário civil judaico (chamado também de *Rosh Hashanah*). O toque do *shofar* (trombetas feitas de chifres de carneiro) anunciava a preparação necessária para passar pelo Dia do Juízo (*Yom Kippur*), que ocorreria dez dias depois.

O toque da trombeta tinha várias utilidades. O seu soar podia indicar que o povo precisava estar preparado para a guerra, ou indicava que

"A Páscoa é o ponto de partida de todo o plano salvífico, assim como foi o início da jornada dos israelitas com Deus, na saída do Egito." — *Vanderlei Dorneles*

O toque do shofar (trombetas feitas de chifres de carneiro) anunciava a preparação necessária para passar pelo Dia do Juízo (Yom Kippur), que ocorreria dez dias depois

um novo rei seria coroado; poderia ser um convite para uma santa convocação, e, por fim, indicava um perigo iminente. Seu toque está relacionado à obra do santuário e à guerra santa (Números 10). As Sete Trombetas de Apocalipse 6 e 8:1 são a resposta de Deus ao clamor dos mártires (Apocalipse 6:9). Elas apontam ao juízo, mas não o final, que será executado no mundo por ocasião das sete pragas.

O comentarista bíblico Doukhan explica:

"Na perspectiva profética, a Festa dos *Shofares* precede o grande dia do Juízo. A entronização do Messias no contexto do Pentecostes introduziu o ciclo dos sete selos. A festa dos *Shofares*, um acontecimento que marca o tempo de preparação para o juízo, agora inaugura o ciclo dos sete *shofares* [as Sete Trombetas de Apocalipse 6 e 8:1]. A festa dos *Shofares* une as festas da primavera com as festas do outono (Números 29:1). Os sete toques de *shofares* que salpicam a história servem para advertir o povo da Terra acerca do dia do Juízo de Deus. Porque, embora o grande dia do Juízo ocorrerá no fim dos tempos, tem consequências para nossa vida diária, inclusive a de agora."[24]

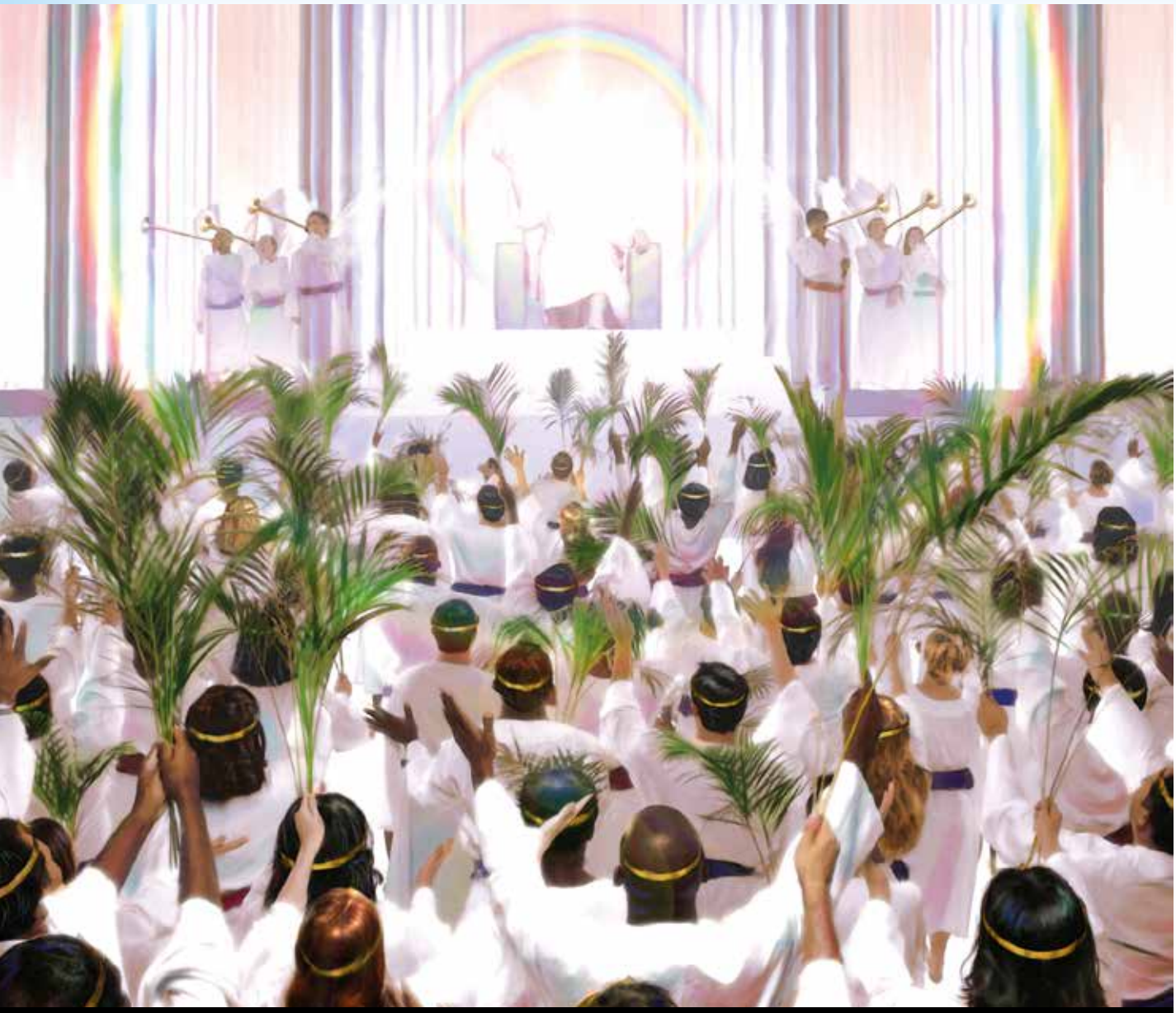
Yom Kippur (Dia da Expiação)

A quarta visão de João marca a transição do lugar Santo para o Santíssimo. Ela começa com uma cena onde o vidente de Patmos vê "aberto o santuário de Deus no Céu, e ali foi vista a arca da Sua aliança" (Apocalipse 11:19). Essa visão se dá no contexto do Dia da Expiação (*Yom Kippur*, ou o Dia do Perdão).

O Dia da Expiação ocorria no décimo dia do sétimo mês (Levítico 23:26-32). O povo tinha dez dias para se preparar para o evento. A referência à arca nessa cena não é casual. O sumo sacerdote aspergia sangue sobre ela nesse dia especial (Levítico 16:13-15). O sangue deveria lembrar ao povo penitente que a Lei requeria obediência perfeita e que a transgressão traria morte sobre o culpado. Portanto, é um sinal de juízo e justiça. Mas também é um símbolo do amor de Deus, uma vez que servia para lembrar que esse mesmo sangue derramado redime o pecador e paga sua pena pelo pecado. Aponta tanto à justiça quanto à misericórdia divina. Justiça e misericórdia são a base do trono de Deus, representadas pela arca da aliança.

A referência à Arca do Concerto, no capítulo 11 do Apocalipse, aponta indubitavelmente para o Dia da Expiação

O juízo é a expressão máxima do evangelho. Por isso, o primeiro anjo estabelece uma relação conceitual entre ambos quando o relato bíblico diz: "Então vi outro anjo, que voava pelo céu e tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na Terra, a toda nação, tribo, língua e povo. Ele disse em alta voz: 'Temam a Deus e glorifiquem-nO, pois chegou a hora do Seu juízo.'" (Apocalipse 14:6 e 7). O evangelho eterno envolve o juízo. Como pode ser isso? Em geral, as pessoas associam o julgamento divino com Sua ira, mas não com Sua misericórdia. Contudo, o julgamento divino depende do lado em que você se encontra. Se aceitou a Cristo como Seu salvador, então pode descansar na certeza de que é aceito por Deus: "Eu lhes asseguro: Quem ouve a Minha palavra e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna e *não será condenado*, mas já passou da morte para a vida" (João 5:24). Segundo Paulo, "agora já



O Dia da Expiação chegou ao fim. O pecado foi removido para sempre. Se no passado o povo de Deus ia até Jerusalém para celebrar, nesse tempo o Israel apocalíptico vai até a Nova Jerusalém

não há condenação para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1). Segundo essa ótica, o juízo traz boas-novas, ou seja, o evangelho. Não é uma doutrina dada para impor temor ao crente, mas para confortá-lo e encher seu coração de esperança. Por outro lado, a doutrina do juízo divino é uma terrível ameaça para o descrente. Para uns, é sinal de esperança, mas para outros, de desespero. Depende da resposta que você dará à pergunta que Pilatos fez: "Que farei então com Jesus, chamado Cristo?" (Mateus 27:22).

João menciona que Satanás se empenha em nos acusar diante de Deus: "Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do Seu Cristo, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que *os acusa diante do nosso Deus, dia e noite*" (Apocalipse 12:10).

As cenas descritas por João, encontradas nos capítulos 15 e 16, apontam para o fim do tempo da graça, quando os juízos de Deus caem sobre o mundo.

A visão dos capítulos 17 a 20 descrevem os eventos finais referentes ao fim do grande conflito e à preparação para a Festa dos Tabernáculos. A obra que Cristo iniciou em Apocalipse 11:19, Ele conclui aqui nessa

visão. O Falso Profeta, a Besta e o Diabo são lançados no lago de fogo (Apocalipse 19:20; Apocalipse 20:10). O Dia da Expiação abrange a investigação, a revisão e a execução da pena.

De agora em diante, tudo é motivo de louvor. A festa que vem em seguida (*Sukkot*) celebrava a alegria. A tristeza ficou no passado. João vê o Céu se encher de alegria na medida em que o domínio do pecado chega ao fim (Apocalipse 19).

Os capítulos 19 e 20 não fazem referência ao santuário. Todos os ritos expiatórios chegaram ao fim nessa parte; por isso, não há mais razão para sua existência. Nos eventos derradeiros, o Diabo é exilado durante o milênio, episódio simbolizado pelo ato de levar o bode consagrado a Azazel, no deserto (Levítico 16:10, 20-26).

Festa das Cabanas (Sukkot)

A última festividade do ano era a das Cabanas (chamada de *Sukkot*, que significa tabernáculo). Possuía dois objetivos em vista. Primeiro, lembrar que os israelitas foram peregrinos no deserto, onde moravam em cabanas; em segundo lugar, era ocasião de celebrar o fim do tempo de plantio. Durante sete dias (Levítico 23:33-27) o povo deveria alegrar-se perante o Senhor (Levítico 23:40). O livro do Apocalipse apresenta um terceiro objetivo para a celebração dessa festa. Ela aponta ao tempo em que o santuário será o próprio Deus, que habitará com Seu povo (Apocalipse 21:3).

No capítulo 21, o Dia da Expiação chegou ao fim. O pecado foi removido para sempre. Se no passado o povo de Deus ia até Jerusalém para celebrar durante sete dias, nesse tempo o Israel apocalíptico vai até a Nova Jerusalém para celebrar a Deus e adorá-lO pelos séculos dos séculos (Apocalipse 7:9-17; Apocalipse 22:3-5).

Comemorava-se a Festa das Cabanas pelo agitar dos ramos de palmeira, com cânticos, pelo toque de instrumentos musicais e por uma grande festa. Na eternidade, os salvos vão celebrar com palmas (Apocalipse 7:9), com cânticos (Apocalipse 15:2-4), com o som de harpas (Apocalipse 14:2) e pela grande ceia das bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:9).[25]

A Festa das Cabanas foi instituída para lembrar aos israelitas do tempo em que viviam no deserto (Levítico 23:42). A festa tinha dois momentos especiais. O primeiro era a água da efusão, que lembrava a rocha ferida por Moisés; em segundo lugar, vinha a cerimônia das luzes, que lembrava a coluna de fogo que acompanhou o povo durante

Todos os livros da Bíblia se encontram no livro do Apocalipse, mas existe um lugar especial aqui para o Levítico e todas as referências bíblicas aos rituais do Santuário

o tempo de peregrinação. No tempo de Cristo, esses atos já tinham adquirido um significado messiânico. Jesus relacionou esses símbolos a Si mesmo quando disse que Ele era a luz do mundo (João 12:8) e a água da vida (João 7:37).

Esses dois elementos aparecem na última visão joanina. O relato bíblico diz que do trono de Deus sai um rio da água da vida: "Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro" (Apocalipse 22:1). As luzes também estão nessa cena: "A cidade não precisa de Sol nem de Lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia. As nações andarão em Sua luz, e os reis da Terra Lhe trarão a sua glória" (Apocalipse 21:23 e 24).[26]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS:

1 DORNELES, Vanderlei. *Pelo sangue do cordeiro: a vitória do Remanescente na batalha final.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015, p. 35.

2 **Didaquê:** Pequeno livro escrito entre a última década do primeiro século e a primeira do segundo. Apesar de não se saber a autoria, foi uma obra muito popular na época dos pais apostólicos. Além de tratar de temas doutrinários, aborda a questão dos ritos da igreja. Segundo ele, a ceia do Senhor deveria ser celebrada no primeiro dia da semana, que o autor chama de "Dia do Senhor".

3 DOUKHAN, Jacques B. Secretos del Apocalipsis. *El Apocalipsis visto a través de ojos hebreos.* Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2011, p. 23.

4 **Parusia:** Como vimos na edição anterior desta revista, a palavra grega Parusia era o termo técnico usado pelos escritores do NT para se referir à segunda vinda de Cristo.

5 DOUKHAN, *Ibidem.*

6 O calendário judaico era regido pela Lua, ao contrário do nosso, que é controlado pelo Sol. O ano lunar tem 360 dias, e o solar, 365 dias e seis horas. Ao longo do tempo, isso gerava uma diferença entre os dois calendários, que levou à criação do 13º mês do calendário judaico, chamado de Veadar (segundo Adar), que era acrescentado a cada seis anos em média.

7 **Pseudoepígrafo:** Textos antigos, aos quais é atribuída falsa autoria.

8 DORNELES, *ibidem,* pp. 46, 47.

9 SHEA, William H. *O Calendário Cúltico e a introdução das cenas do Santuário de Revelação.* Journal of the Adventist Theological Society, 11/1-2 (2000): 120-147.

10 DOUKHAN, *Ibidem,* p. 60.

11 DOUKHAN, *Ibidem,* p. 86, 87.

12 DAVIDSON, Richard M. *Tipologia do santuário in put HOLBROOK, g. b. (Ed.). Estudos sobre Apocalipse, Temas introdutórios. Série: Santuário e profecias apocalípticas, vol. 6.* Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2017, p. 149.

13 *Ibidem.*

UMA DESVANTAGEM DA DIETA SEM GLÚTEN

Uma dieta sem glúten pode ter uma desvantagem: aumento dos níveis sanguíneos de arsênico e mercúrio, de acordo com um relatório preliminar

Adaptado do artigo de Nicholas Bakalar, publicado em 2017 no New York Times

Pesquisadores analisaram dados de 7 471 participantes de um estudo nacional de saúde mais amplo, dos quais 73 relataram estar numa dieta sem glúten. As concentrações de arsênico na urina das pessoas que estavam na dieta eram quase duas vezes mais altas do que na urina de consumidores de glúten. Os níveis sanguíneos de mercúrio inorgânico também foram significativamente mais altos em abstêmios de glúten. O estudo foi publicado na revista *Epidemiologia*.

Um possível culpado? O arroz, que pode absorver metais da água e do solo.

De acordo com a autora Maria Argos, epidemiologista da Universidade de Illinois em Chicago, as pessoas que fazem dietas sem glúten tendem a aumentar a ingestão de arroz comendo produtos especiais sem glúten que contêm arroz ou xarope de arroz como adoçante, o que as leva a ingerir mais desse cereal do que a média da população.

O arsênico e o mercúrio estão amplamente espalhados pelo meio ambiente, e os seres humanos em geral têm certa quantidade deles no sangue. Mas os níveis de ambos os elementos presentes nas pessoas com dieta sem glúten, embora longe de serem tóxicos, estavam acima dos geralmente considerados típicos.

"O impacto sobre a saúde nesse nível de exposição é desconhecido", disse Argos. "Mas as

pessoas devem estar cientes do que estão comendo. Estão consumindo muito mais arroz do que imaginam."

Atualmente, muitas pessoas estão em dietas com restrição parcial ou total de glúten, e têm ajudado a formar um mercado para esses alimentos, que em breve deverá atingir US $ 15 bilhões em vendas anuais até 2022.

As prateleiras dos supermercados agora estão cheias de alimentos rotulados como sem glúten (incluindo alguns como manteiga de amendoim e amêndoa, que naturalmente não têm glúten). Os chefs também se uniram à causa: muitos restaurantes sofisticados e até pizzarias agora têm oferecido pratos sem glúten.

Aqueles que dizem que reagem ao glúten, uma proteína do trigo e de outros grãos, relatam sintomas como dor abdominal, inchaço, gases, diarreia e dor de cabeça após comerem alimentos ricos em glúten.

Inicialmente, suspeitava-se que a mania do movimento *glúten free* fosse uma tentativa de encontrar uma explicação física para problemas emocionais, mas um crescente corpo de pesquisa indica que algumas pessoas podem estar sofrendo uma condição real chamada *sensibilidade não celíaca ao glúten*, ou SNCG.

Não é uma doença celíaca, mas uma condição autoimune muito menos comum, que pode destruir o intestino delgado. De fato, ninguém identificou conclusivamente uma explicação física para a sensibilidade ao glúten e sua variedade de sintomas.

Estudos recentes sugeriram que muitas — e possivelmente a maioria das pessoas — que reagem mal ao glúten podem ter um problema mais desafiador: têm ingerido mais dessa proteína porque pães brancos, biscoitos e massas em geral têm muito mais glúten que os mesmos produtos feitos de farinha integral. Para piorar, os fabricantes adicionam glúten em pó puro à farinha branca para criar pães cada vez mais aerados e leves. Sendo assim, é totalmente correto afirmar que o glúten em excesso pode ter criado uma onda de intolerância não celíaca a essa proteína, pois os índices de ingestão têm estado muito acima da média de décadas passadas.

Em 2011, Peter Gibson, gastroenterologista da Universidade Monash em Victoria, Austrália, e seus colegas estudaram 34 pessoas com síndrome do intestino irritável que não tinham doença celíaca, mas que reagiam mal ao trigo. Os pesquisadores concluíram que a sensibilidade não celíaca ao glúten "pode existir".

Entretanto, muitos dos pacientes ainda apresentavam sintomas mesmo adotando uma dieta sem glúten, o que levou a um segundo estudo com 37 pacientes com síndrome do intestino irritável e sensibilidade ao glúten não celíaca, que foram aleatoriamente designados para uma dieta de duas semanas com baixo teor de carboidratos, geralmente conhecidos como *Fodmaps*.

Todos os pacientes da dieta especial melhoraram, mas pioraram significativamente quando alimentados com glúten ou proteína de soro de leite. Apenas 8% dos participantes reagiram especificamente ao glúten, levando os pesquisadores a concluir que o *Fodmaps*, e não o glúten, era o responsável pela maior parte do sofrimento.

Fodmaps é um acrônimo para oligossacarídeos fermentáveis, dissacarídeos, monossacarídeos e poliois, açúcares que atraem água para o trato intestinal. Eles podem ser mal digeridos ou mal absorvidos, e se tornam alimento para bactérias do cólon, que produzem gases e podem causar desconforto abdominal. Eis alguns dos *Fodmaps*:

■ **Frutose:** Açúcar presente em maçãs, peras, melancia, manga, uvas, mirtilos, tomate e concentrado de tomate, e em todas as frutas secas; legumes como ervilhas, pimentas e picles; xaropes e compotas, molhos e bebidas feitas com xarope de milho rico em frutose ou com açúcar de cana.

■ **Lactose:** O açúcar no leite de vacas, cabras e ovelhas, presente em sorvetes, queijos macios e brancos e creme de leite.

■ **Frutanos:** Fibras solúveis encontradas em bananas, alho, cebola, alho-poró, alcachofra, aspargo, beterraba, trigo e centeio.

■ **Galactanos:** Açúcares complexos presentes em ervilhas e feijões secos, soja, leite de soja, brócolis, couve e couve-de-bruxelas.

■ **Poliois:** os álcoois de açúcar (adoçantes) como isomalte, manitol, sorbitol e xilitol, presentes naturalmente em pequenas quantidades em frutas de caroço como abacate, cerejas, pêssegos, ameixas e damascos.

Pessoas com síndrome do intestino irritável geralmente descobrem que seus sintomas diminuem ou desaparecem ao evitar alimentos ricos nessas substâncias; no entanto, pode levar de seis a oito semanas usando uma dieta baixa em *Fodmap* para obter uma melhora significativa.

Os especialistas aconselham esses pacientes a eliminar todos os alimentos ricos em *Fodmaps* no início. Quando os sintomas desaparecem, os alimentos individuais retornam à dieta um por um para identificar aqueles aos quais os pacientes reagem.

O dr. Joseph A. Murray, gastroenterologista da Clínica Mayo e especialista em doença celíaca, pede que sejam testados primeiro para doença celíaca, uma condição que teve amplo crescimento nas últimas décadas. Os sinais de sensibilidade ao glúten muitas vezes imitam os da doença celíaca, bem como a síndrome do intestino irritável.

Os testes para a doença celíaca são menos precisos se a dieta não incluir atualmente glúten. "Teste primeiro, teste certo", disse Murray em entrevista. "Estamos vendo pessoas que têm uma dieta sem glúten com sintomas e não podemos fazer um diagnóstico correto".

Na sensibilidade ao glúten não celíaca, não há danos ao intestino delgado, o que significa que muitas pessoas podem consumir pequenas quantidades de glúten sem incidentes. Um próximo livro editado pelo dr. Murray, "Mayo Clinic Going Gluten Free" [Clínica Mayo rumo ao glúten free, em tradução livre], lista os requisitos essenciais para o diagnóstico de sensibilidade não celíaca ao glúten:

■ Exames de sangue negativos para doença celíaca e nenhum sinal de dano em uma biópsia intestinal.

■ Melhoria dos sintomas quando o glúten é removido da dieta.

■ Recorrência dos sintomas quando o glúten é reintroduzido.

■ Nenhuma outra explicação para os sintomas.

Ainda não se sabe se a condição resulta de uma reação imunológica semelhante à observada na doença celíaca ou se o glúten exerce um efeito químico ou outro efeito negativo sobre a digestão.

A sensibilidade ao glúten não é a mesma de uma alergia ao trigo, um problema muito menos comum que produz sintomas como inchaço, coceira, erupção cutânea, formigamento ou queimação na boca e congestão nasal.

A melhor maneira de testar a sensibilidade ao glúten não celíaca (após descartar a doença celíaca) é remover todas as fontes de glúten da dieta por várias semanas. Se os sintomas desaparecerem, reintroduza o glúten para ver se eles retornam. Outra opção é manter um diário alimentar por algumas semanas, registrando tudo o que você come e bebe e todos os sintomas que se seguem.

Além do inconveniente e das despesas adicionais, uma dieta sem glúten provavelmente resulta numa ingestão insuficiente de fibras e de certos nutrientes essenciais. Pode ser aconselhável consultar um nutricionista se você planeja viver sem glúten.

Nunca se esqueça: esses fenômenos de saúde explicados foram observados numa parte pequena da população com base em testes clínicos. A intolerância não celíaca ao glúten é relativamente rara, talvez não tanto quanto a doença celíaca, mas relativamente incomum. Sua incidência não explica o motivo que tem levado muitas pessoas a se queixarem de uma suposta intolerância ao glúten. Acredita-se que esse mal-estar seja provocado pela alta concentração de glúten nos produtos refinados de trigo que dependem (ou não) de fermento (pães e massas em geral). ■

ARQUEOLOGIA BÍBLICA

Descobertos artefatos da época de Esdras e Neemias

Alexandre Araújo
Professor e geógrafo. Botiatuba, PR

Selo e bula babilônica foram encontrados na Cidade de Davi

Quando a cidade de Jerusalém foi destruída pelos babilônios no ano 587 a.C., nas ruínas ficaram apenas a população mais pobre daquela comunidade. O resto do povo foi levado para o exílio. Poucos registros existem dessa fase da história da capital do reino de Judá. No fim de maio do ano passado, pesquisadores israelitas anunciaram a descoberta de um selo e de uma bula usados para assinar documentos. O que chama a atenção é que esses artefatos foram datados como sendo da época entre a invasão babilônica e o tempo de Esdras e Neemias.

As peças foram achadas durante a exploração de um sítio arqueológico localizado na antiga Cidade de Davi, em Jerusalém. Elas estavam nos escombros de um prédio que foi destruído pelos babilônios na invasão da cidade.

O professor Yuval Gadot, do Departamento de Arqueologia e Culturas Antigas, e o doutor Yiftah Shalev, da Autoridade de Antiguidades de Israel, responsáveis pela descoberta, lembram que é muito raro encontrar algo do tipo. Eles explicam que essa lacuna existe por causa do tamanho do estrago causado pela ocupação babilônica de Jerusalém.

"A descoberta da impressão de carimbos e selos na Cidade de Davi indica que, apesar da terrível situação da cidade após a destruição, foram feitos esforços para restaurar as autoridades administrativas ao normal e seus moradores continuaram a usar parcialmente as estruturas que foram destruídas", explicaram.

Os pesquisadores acreditam que o selo encontrado era usado para marcar recipientes ou jarros de armazenamento. Eles dizem que como é uma peça de argila grande, não devia ser usada para selar documentos. Na impressão, há a imagem de uma pessoa sentada em uma cadeira com uma ou duas colunas à frente. Os estudiosos relacionam a imagem do selo à cultura babilônica. A figura sentada deve representar o rei em seu trono, e as colunas se referem aos deuses Nabu e Marduk.

Outros artefatos também foram encontrados pelos pesquisadores, incluindo um vaso de cerâmica quebrado, com a gravação da face de Bes, uma divindade babilônica.

Selo de argila persa (Shai Halevy / Autoridade de Antiguidades de Israel)

"As novas descobertas na encosta ocidental da Cidade de Davi acrescentam muita informação sobre a estrutura da cidade durante o período do retorno a Sião, um período que conhecíamos principalmente da literatura bíblica [os livros de Esdras e Neemias]. A escassez das descobertas deste período dificultou a compreensão do status e da extensão da cidade. As descobertas da escavação do estacionamento de Givati[1] lançam luz sobre a renovação da administração local, em um local semelhante ao que existia antes da destruição do Primeiro Templo, cerca de cem anos antes", destacaram. ■

NOTA:

1 **O estacionamento de Givati**, localizado no Vale do Tiropeon (a oeste da entrada da Cidade de Davi), é a maior escavação arqueológica ativa em Jerusalém na atualidade.

Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/arqueologos-encontram-artefatos-antigos-da-epoca-de-esdras-e-neemias>. Acessado em 9 ago 2020.

O QUE É LEGIBILIDADE? COMO PODEMOS ALCANÇÁ-LA?

A legibilidade é fundamental para um texto claro e conciso. Você vai gostar de conhecê-la.

Ruth Colmer

Ruth é escritora, pesquisadora e conferencista freelance.

Vamos começar com a pergunta óbvia: "O que é legibilidade?" É uma medida da facilidade de leitura de um texto. Pode incluir elementos de complexidade, familiaridade e tipografia (modelos de fontes ou letras). As fórmulas de legibilidade geralmente envolvem, como parte de seus cálculos, fatores como tamanho da frase, densidade das sílabas e familiaridade de palavras.

Por que a legibilidade é importante?

A palavra escrita é usada para comunicar uma série de ideias e informações. Mas, e se você estivesse inconsciente disso, e sua escrita estivesse impedindo as pessoas de aceitarem seu conteúdo? As pontuações de legibilidade medem se o conteúdo provavelmente será compreendido pelo público-alvo.

O que é uma pontuação de legibilidade?

É uma pontuação que pode indicar o nível cultural que uma pessoa precisa para ser capaz de ler um trecho de texto com relativa facilidade. A pontuação identifica um nível de série aproximado do número de anos de estudo que uma pessoa teve.

Por exemplo, uma pontuação de legibilidade Flesch-Kincaid[1] de cerca de 8 é aproximadamente equivalente a um nível de leitura do 8º ano nos EUA — entre 13 e 14 anos.

Quando o texto é muito difícil de ler, as mensagens podem não ser captadas ou entendidas. Por outro lado, quando a escrita é simples demais, seu público pode se sentir subestimado ou simplesmente entediado. De qualquer forma, a legibilidade de um determinado texto influencia a extensão com que as pessoas se envolvem e aceitam uma mensagem.

De onde veio a ideia de pontuação de legibilidade?

Surgiu na década de 1920. À medida que o número de crianças indo para a escola secundária aumentava, descobrir exatamente o que elas deveriam aprender se tornou o assunto do momento.

O conselho chegou em 1921 a uma lista de dez mil palavras, publicadas na obra *The Teachers' Word* (A palavra dos professores), de Edward Thorndike. A lista destacava para os professores as palavras que eles deveriam incutir no vocabulário do aluno. Cada palavra recebeu um valor com base no cálculo de Thorndike de amplitude e frequência de uso.

A partir disso, nasceu o catalisador para a pesquisa em legibilidade. No final dos anos 1940, uma série de novas medidas surgiram, gerando pontuações com base na contagem de sílabas e no comprimento da frase. Por exemplo, as pontuações de Flesch-Kincaid de facilidade de leitura estão entre 0 e 100. Com uma pontuação de 70 a 80, o equivalente à sétima série — 12 anos de idade — é algo bastante fácil de ser lido.

As novas pontuações eram frequentemente mapeadas para um nível de série, como com os de Flesch-Kincaid e Gunning-Fog. Com ambas as fórmulas, uma pontuação de 7 a 8 é o ideal.

Por que a legibilidade é importante?

A legibilidade é um princípio amplamente aplicado, valorizado em um amplo espectro de profissões e setores. Aqui estão apenas alguns exemplos do porquê ela é importante, e para quem.

1 *Profissionais de marketing digital. Aumente a probabilidade de as pessoas se envolverem com sua marca*

Como Neil Patel mencionou em seu blog do Content Marketing Institute (Instituto de Marketing de Conteúdo), "conteúdo que as pessoas amam e conteúdo que as pessoas conseguem ler e entender são quase a mesma coisa."

Isso não é totalmente verdade, pois ideias mal executadas também podem ser lidas facilmente. No entanto, a legibilidade desempenha um papel vital em atrair pessoas ao seu site (ou ao seu livro ou blog) e garantir que elas se envolvam com o seu conteúdo assim que o virem.

Isso torna a legibilidade um fator muito importante para o sucesso no marketing digital. Infelizmente, a legibilidade do conteúdo da *web* varia enormemente entre os sites.

Um estudo de sites de vinhos analisou a cópia das 20 marcas de vinho mais populares dos Estados Unidos. Os resultados não foram bem lidos, mas produziram um consenso em duas áreas.

O conteúdo legível converteu-se melhor em dados demográficos. Consumidores menos sofisticados não se envolveriam com mensagens pouco claras sobre o vinho. Só que, por outro lado, os consumidores mais sofisticados apreciavam as informações transmitidas com clareza.

2 *Advogados. É hora de simplificar os documentos legais*

"Você leu os termos e condições?" "É claro", dizemos, embora 99% das vezes isso seja mentira. Dito isso, se esses termos e condições fossem uma questão de vida ou morte, pelo menos daríamos uma olhada. A dificuldade aqui é que documentos legais importantes, como testamentos, muitas vezes são escritos de uma forma que as pessoas não conseguem entender.

Um estudo recente da Universidade de Colorado Springs investigou como as pessoas entendem a linguagem jurídica em testamentos. Ele revelou que as pessoas têm dificuldade significativa em compreender os principais conceitos jurídicos.

O aumento da legibilidade melhorou a habilidade dos advogados de aplicar conceitos jurídicos e de serem compreendidos. Fornecer explicações em português simples para o *juridiquês* de difícil compreensão foi considerado eficaz, além de ético. Como a maioria dos idosos tem testamento, a ideia de que seu conteúdo pode não ter sido totalmente compreendido é preocupante.

Um estudo recente da Universidade de Colorado Springs investigou como as pessoas entendem a linguagem jurídica em testamentos. Ele revelou que as pessoas têm dificuldade significativa em compreender os principais conceitos jurídicos

Políticas legíveis

3 *Governo. Políticas transparentes*

É responsabilidade e dever moral de qualquer governo comunicar claramente suas ideias e planos. No entanto, como você logo perceberá ao ler as políticas governamentais, nem sempre é esse o caso.

Para piorar, existem campanhas no Reino Unido e nos EUA que visam ajudar os governos. A promoção do inglês simples (no nosso caso, português) e de conteúdo legível é sua mensagem central.

Mas quais são os critérios pelos quais podemos julgar se algo está escrito de forma clara e concisa? É isso mesmo, as pontuações de legibilidade avaliam isso.

Nos Estados Unidos, após a introdução do *Plain Writing Act* (Lei da Escrita Simples), de 2010, os esforços dos órgãos governamentais para apresentar suas políticas com clareza são auditados anualmente pelo centro de inglês simples. Ele produz um relatório com as pontuações de legibilidade para cada departamento governamental. Aqueles com comunicação deficiente são notificados.

Na Holanda, o governo fez grande uso da pontuação de legibilidade. Depois de produzir uma tonelada de informações que o público em geral não conseguia entender e ter desperdiçado o dinheiro dos contribuintes, passou a adotar o critério da legibilidade. Às vezes, você precisa aprender da maneira mais difícil, não é mesmo?

4 *Cuidados de saúde. Como garantir que os pacientes recebam as mensagens certas sobre seus cuidados e tratamento*

O que é lúpus? Quanto tempo dura a gripe? A bronquite é contagiosa? Seja qual for a condição ou doença à qual você esteja sujeito, o Google tem uma resposta, embora o conteúdo disponível seja frequentemente numeroso, assustador e muito questionável.

Como o brasileiro médio lê num nível de oitava série (ou inferior), o material médico deve ser escrito num nível entre a quarta e a sexta séries do ensino fundamental. No entanto, um relatório — uma análise comparativa da qualidade dos materiais educativos para pacientes de especialidades médicas — mostrou que o conteúdo de todas as 16 especialidades médicas testadas era complexo demais para o leitor médio. Isso gerou possíveis problemas em diversas áreas, como cirurgia plástica, medicina familiar e neurologia.

Quando meu filho caiu da escada, meu marido e eu entramos em "modo de emergência". Primeiro, verificamos o estado dele e o abraçamos. Felizmente, não foi uma queda feia, mas nos assustou.

A próxima coisa que fizemos foi procurar conselhos no Google sobre o que fazer a seguir. Precisávamos saber quais sinais de perigo procurar, e se deveríamos levá-lo ou não ao hospital. Eu odiaria ter lido conselhos muito difíceis de entender com rapidez, especialmente quando o pânico, o estresse e uma criança chorando são acrescentados à mistura.

As pontuações de legibilidade não apenas apontam os problemas, mas fornecem uma ferramenta para resolvê-los. Elas ajudam os escritores a garantir que o conteúdo, em todos os seus usos gloriosos, possa ser claramente compreendido.

Como a pontuação de legibilidade pode ajudá-lo?

As pontuações de legibilidade não apenas apontam os problemas, mas fornecem uma ferramenta para resolvê-los. Elas ajudam os escritores a garantir que o conteúdo, em todos os seus usos gloriosos, possa ser claramente compreendido.

Como dito anteriormente, a linguagem pode ser um fator decisivo na legibilidade dos textos que você produz. Por isso, é mais do que fundamental você conhecer o seu público. Primeiramente, é necessário analisar o nicho para o qual está escrevendo. Assim, você será capaz de determinar para quem aquele conteúdo está sendo destinado. Após isso, basta decidir se irá utilizar uma linguagem mais formal ou informal.

Por exemplo: Você deseja escrever um "Guia de como utilizar o Google Drive". Pessoas que têm muito contato com a internet ou informática em geral provavelmente não ficarão muito interessadas. Por outro lado, existem pessoas que estão iniciando agora suas atividades no mundo digital. Por consequência, não sabem como algumas ferramentas funcionam. Logo, a linguagem utilizada para esse público deve ser de fácil entendimento.

Normalmente as pessoas tendem a mesclar essa linguagem em blogs. Ao mesmo tempo em que utilizam termos técnicos, dão exemplos que facilitam o entendimento de quem não está familiarizado com o assunto.

Você precisa ter em mente duas estatísticas cruciais:

- **Os leitores leem apenas 20% do texto em uma página média;**
- **55% das pessoas leem uma postagem do blog por 15 segundos ou menos.**

Combine esses números com períodos de atenção mais curtos e o problema de aumentar o número de leitores. Tony Haile, ex-CEO da Chartbeat, uma empresa de inteligência de conteúdo, pinta um quadro mais claro. Ele aponta que "estamos muito enganados sobre a *web* hoje. Temos confundido cliques com leitura. Temos confundido compartilhamento com leitura, e são coisas completamente diferentes."

Conclusão

Como regra geral, você deve escrever como se o seu leitor fosse um aluno da oitava série. Evite palavras complexas e reduza o tamanho da sentença.

Mas por que você deveria ter como alvo um aluno desse nível? Aqui está o motivo:

- Jornais cada vez mais tendem a escrever tendo em vista o nível de legibilidade do ensino fundamental;
- Uma pesquisa do Departamento de Educação dos EUA revela que metade da população tem baixos níveis de alfabetização (essa pesquisa reflete de forma geral o que ocorre em todo o mundo);
- Servidores de e-mail descobriram que e-mails escritos para um nível de leitura da quinta série do ensino fundamental obtêm maior índice de resposta;
- Portanto, faz sentido escrever com simplicidade tendo em vista leitores com capacidade do ensino fundamental. É muito mais fácil ler um conteúdo desses;
- Por fim, use sentenças, palavras e parágrafos mais curtos. Divida seu texto com subtítulos e adicione suplementos de leitura, como notas de rodapé, a ele. Não se esqueça de usar um estilo de escrita mais informal, mas ainda sério. ■

1 **Os testes de legibilidade de *Flesch-Kincaid*** foram projetados para indicar a dificuldade de compreensão durante a leitura de um trecho em inglês acadêmico contemporâneo. Há dois testes: o índice *Flesch* da facilidade de leitura, e o grau de escolaridade *Flesch-Kincaid*. Embora usem o mesmo núcleo de medidas (comprimento da palavra e da sentença), cada um tem fatores diferentes de ponderação. Os resultados dos dois testes são aproximadamente correlacionados de modo inverso: um texto com uma pontuação relativamente alta no teste de facilidade de leitura deve ter uma pontuação menor no do nível de escolaridade. Ambos os sistemas foram concebidos por Rudolf Flesch, enquanto J. Peter Kincaid desenvolveu o último para a Marinha dos Estados Unidos. Esses testes de legibilidade sugerem que muitos artigos da Wikipédia em língua inglesa podem ser sofisticados demais para o público leitor, por exemplo.

GRÃO-DE-BICO COM ABÓBORA CABOTIÁ

INGREDIENTES:

- *500 g de grão-de-bico (coloque de molho na noite anterior)*
- *Metade de uma abóbora cabotiá média em pedaços*
- *4 dentes de alho amassados*
- *1 cebola picada*
- *2 tomates picados*
- *Coentro (ou salsa) a gosto*
- *Azeite extravirgem de oliva*
- *Sal a gosto*

MODO DE PREPARO

Cozinhe o grão-de-bico com água e sal, mas não deixe muito mole. Noutra panela, faça um tempero com o alho, a cebola, os tomates, a salsa (ou o coentro), o azeite e o sal. Refogue levemente e acrescente o grão-de-bico com o caldo. Deixe ferver e coloque os pedaços de abóbora. Mantenha em fogo baixo, sem mexer, até cozinhar a abóbora. Por cima, ponha salsa picada (ou coentro).

INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS

O grão-de-bico é um tipo de leguminosa da mesma família do feijão e do amendoim, e tem sabor amanteigado e textura cremosa. O primeiro uso conhecido da leguminosa data de 3500 a.C. na Turquia. Hoje, é cultivado em mais de 50 países. A Índia produz mais grão-de-bico do que qualquer outro país do mundo. Essa leguminosa ajuda a controlar a glicemia no sangue, pois tem baixo índice glicêmico. Isso significa que seu corpo absorve os grãos e os digere lentamente. Além disso, têm um tipo de amido que é digerido devagar, chamado *amilose*. Tudo isso ajuda a evitar que a glicemia e a insulina subam muito rápido. Portanto, é bom para pessoas com diabetes.

A abóbora pode contribuir, também, com muitos benefícios à saúde: Além de fornecer vitaminas e minerais, também é relativamente baixa em calorias, pois contém 94% de água. É muito rica em betacaroteno, um carotenoide que seu corpo transforma em vitamina A. Seu alto teor de antioxidantes pode reduzir o risco de doenças crônicas e de câncer. Seu conteúdo de vitamina A, luteína e zeaxantina pode proteger a visão humana.

A abóbora é deliciosa, versátil e fácil de adicionar à sua dieta. Seu sabor doce a torna um ingrediente popular em pratos como cremes, tortas e panquecas. Por isso, ela funciona tão bem em pratos salgados devido ao contraste entre os sabores.

Rendimento: 12 porções de 90 g cada
Calorias por porção: 168 kcal

NOTÍCIAS

DESTAQUES

24 | **MATO GROSSO**
GRECOM EM ALTA FLORESTA

24 | **GOIÁS**
CONGREGADOS PELO ESTANDARTE DO EVANGELHO

25 | **BAHIA**
BATISMO EM SALVADOR

25 | **BAHIA**
BATISMO DA PRIMAVERA

25 | **ESPÍRITO SANTO**
BATISMO EM PLANALTO SERRANO

26 | **MATO GROSSO**
BATISMO EM PEIXOTO DE AZEVEDO

26 | **PARANÁ**
CONFERÊNCIA INTERESTADUAL

27 | **PARANÁ**
SÁBADO JOVEM EM BOTIATUBA

27 | **DISTRITO FEDERAL**
A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS PARA O EVANGELISMO

28 | **SÃO PAULO**
CULTO ESPECIAL EM PROL DAS CRIANÇAS

29 | SOCIAL

GRECOM em Alta Floresta

Vanderson dos Santos Rosa | Mato Grosso

Em 13 de outubro de 2020, terça-feira, nos reunimos entre irmãos e estudantes da Bíblia (GRECOM, Grupo de Estudos e Comunhão) no local de reunião da Vila Nova, em Alta Floresta (MT), para juntos nos alegrarmos por mais uma conquista: a reforma e ampliação do local de culto do nosso pequeno grupo. Tivemos também momento de gratidão pelos aniversariantes do mês de outubro. Oremos pela expansão e desenvolvimento do trabalho missionário nesta região da cidade. Agradecemos aos proprietários da residência — o irmão Cadico e a esposa, Thais, pelo encontro.

Congregados pelo estandarte do evangelho

Por Antonio Machado | Goiás

Em cumprimento à profecia de Isaías, o Senhor congrega agora Suas ovelhas dispersas pelos quatro cantos da Terra, na reta final da pregação do evangelho eterno.

Numa tarde de sábado, juntamente com a irmã Floriana, fui até a casa da irmã Loide de Azevedo, na cidade de Jaraguá (GO), para uma visita missionária. Fomos muito bem recebidos, e após me identificar como membro do Movimento de Reforma, percebi de imediato o desejo dela de nos conhecer melhor. Sendo membro da Igreja Adventista há 17 anos, ainda não conhecia a nossa igreja. Assim, estudamos a respeito dos três anjos de Apocalipse 14 e "aquele outro anjo", do cap. 18. Na ocasião, combinamos uma série de estudos para encontros posteriores.

Após o terceiro encontro, ela se decidiu ao lado do Movimento de Reforma e passou a congregar conosco. Pela graça de Deus, no dia 19 de setembro tive o privilégio de oficiar seu batismo, juntamente com mais sete pessoas.

No mesmo evento também celebrei o batismo da irmã Odília, que foi alcançada pelos esforços da irmã Loide. Gostaria de destacar o fato de que a irmã Odília também era membro da Igreja Adventista há muitos anos, e logo que soube da existência de uma igreja que cumpria as reformas, ficou conosco desde a primeira visita que nos fez, e foi batizada juntamente com a irmã Loide.

Mesmo num período de pandemia, conseguimos realizar uma grande festa batismal. Na ocasião, contamos com a presença de irmãos das cidades de Goiânia, Jaraguá, Pirenópolis, Anápolis, Petrolina, Gama, Ceilândia e Taguatinga, no Distrito Federal. A alegria estampou-se em cada rosto. A programação encerrou-se com a celebração da Ceia do Senhor.

Gostaria de pedir a você que ore pela Vinha do Senhor neste vasto campo de trabalho onde atuo agora. Peço também que oremos em prol das famílias de irmãos adventistas interessados que, mediante a irmã Loide, têm recebido estudos. Pela graça de Deus, já existem duas novas famílias que estão congregando conosco, e temos em vista outras pessoas que demostraram interesse em nos conhecer.

Oração antes da solenidade

Batismo em Salvador

Por Abraão Reis | Bahia

O dia 25 de outubro foi marcado pela alegria da comunidade reformista de Base Naval, em Salvador (BA). Na manhã daquele domingo memorável ocorreu o batismo da irmã Marluce, e a renovação de votos da estimada irmã Maria de Lourdes.

O pastor da grande Salvador, Alexandro Lopes, fez o sermão, e o ancião local Allan Reis oficializou a cerimônia batismal. A recepção realizou-se na igreja, no período da tarde, com a presença de irmãos e familiares.

Louvamos a Deus pela vida dessas preciosas almas! Oremos para que o Espírito Santo conduza mais almas à igreja.

Batismo da primavera

Por Rosa Amélia Nunes | Bahia

"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade" (Eclesiastes 12:1).

O dia 27 de setembro foi marcado por bênçãos e pela gratidão dos irmãos da Grande Salvador. Sete almas selaram seu compromisso com Deus, e dentre elas três jovens, que declararam não mais viver para o mundo, mas para Jesus. Dos três jovens, dois são filhos de irmãos (Stéfane, da igreja do IAPI, sede da associação, e Isaac Pinheiro, da igreja de Coutos). Essas duas famílias estão agradecidas ao Senhor pela confirmação da fé de seus filhos.

Quanto à jovem Laura Beatriz, única evangélica da família, decidiu-se pela verdade ao frequentar o pequeno grupo no lar do casal Josias e Marilene. Eles também, como "pais na fé", tomaram a própria decisão juntamente com a moça. A semente foi plantada e regada pelo trabalho do pastor, do obreiro, do dirigente e de outros jovens que sempre os apoiaram.

Os demais renovaram votos, sendo que um deles passou por grande transformação de vida: o irmão Edson Ramos, que abandonou um viver cheio de problemas e se entregou ao poder do Santo Espírito, que "convence o homem do pecado, da justiça e do juízo". Louvado seja o bondoso Deus, que sempre renova Suas misericórdias todas as manhãs.

A cerimônia foi oficiada pelo presidente da ABA, pastor Isaías Reis, e pelo pastor local, Alessandro Lopes.

Batismo em Planalto Serrano

Por Rejane Toroki | Espírito Santo

No dia 8 de novembro, realizou-se o batismo de Jennifer Correia Barbosa e Elizabeth do Carmo Rocha. Junto a elas, Brendom Luiz Neres Bomfim da Silva e Ivanete Ribeiro Ferreira Muniz renovaram votos em Planalto Serrano (ES), no campo do pastor Márcio Rocha e do evangelista Rafael Júnior, na conferência local de jovens intitulada "Jovens, quais têm sido os seus caminhos?"

Batismo em Peixoto de Azevedo

Por Vanderson dos Santos Rosa | Mato Grosso

Foi pela graça de Deus que no dia 5 de setembro realizamos em Peixoto de Azevedo (MT) o batismo do jovem Felipe Bayer, que decidiu voltar à casa paterna. Contamos com a presença de irmãos de Alta Floresta, Canaã do Norte e região. "Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado" (Lucas 15:32). Realizou-se também a apresentação de duas crianças, filhas de amigos da fé.

Batismo e apresentação de crianças

Conferência interestadual

Por Giliard Souza | Paraná

No terceiro final de semana de novembro de 2020, nós, da igreja de Dois Vizinhos (PR), recebemos a visita dos queridos irmãos da igreja de Chapecó (SC). Nossa pequena igreja parecia não poder abrigar a todos, mas foi só um pressentimento. O ambiente pôde aconchegar cada participante.

A escola sabatina foi muito animada, com vários louvores do Conjunto Hosana, de Chapecó. Tivemos uma mensagem maravilhosa dirigida pelo obreiro Paulo Sana, de Chapecó, sob o tema "UMA ESCOLHA QUE TRANSFORMA."

Como já esperado, tivemos um almoço comunitário. Na tarde do sábado, ocorreu liga jovem com muita interação, testemunho de conversões, louvores e muitas dinâmicas, com participação das crianças, adolescentes e adultos.

Agradecemos a Cristo Jesus por essa oportunidade, e a todos os nossos irmãos de Chapecó, que tornaram nosso final de semana diferenciado, pois sentimos o calor do Espírito Santo neste maravilhoso encontro.

Participantes do encontro

Sábado jovem em Botiatuba

Por Suzane Marques, Paraná

No dia 14 de novembro, tivemos na igreja de Botiatuba um sábado jovem sob o tema "MANTENHA O FOCO!" Participaram jovens, adolescentes e o diretor de jovens da Associação, Eric Terribille. Foi muito especial. Na parte da tarde ocorreu uma liga juvenil animada, na qual tivemos louvores, testemunhos e a participação da querida irmã Ildamara, que trouxe um programa com o objetivo de levar todos à reflexão! Agradecemos a Deus por tantas bênçãos e pedimos oração por nossos jovens e adolescentes.

A importância dos projetos sociais para o evangelismo

Por Marta Gislaine | DF

Há cerca de três anos, o irmão Manoel Pereira ofereceu estudos à família do sr. Adolfo Ribeiro e esposa, Cláudia Maiane. Entretanto, não houve muito interesse imediato pela mensagem. Porém, como a amizade continuou, houve a oportunidade de convidá-los para um culto residencial, ao qual compareceram. Na ocasião, ouviram falar de um projeto de musicalização infantil, que ofertava aulas gratuitas não só para crianças da igreja, mas também para crianças da comunidade, o "Projeto música para todos" em Paranoá (DF). Começando em 2017, as aulas ocorriam aos sábados à tarde, e as crianças recebiam um momento de meditação com histórias bíblicas. Após a aula de flauta servia-se um lanche e encerrava-se a programação. O grupo fez apresentações e cantatas na igreja, e durante o tempo em que o projeto estava ativo, chegou a alcançar 35 crianças.

O sr. Adolfo quis matricular a filha, Luana. Então, procurou uma forma de inscrevê-la e, a princípio, era a mãe (Maiane) que sempre a levava. Após algum tempo, o pai também começou a levá-la, mas só ficava no pátio da igreja. Luana logo se destacou na música e no desejo de aprender nossa mensagem. Ela passou a evangelizar os pais, convidando-os para ir aos cultos; e o casal, que inicialmente só levava a filha para a aula de flauta, pôs-se também a frequentar os cultos.

Em seguida, aceitaram receber estudos bíblicos, e após alguns meses, Cláudia Maiane passou a aprender a culinária vegetariana, e o esposo logo se interessou pelos projetos sociais da igreja. No dia 6 de setembro, o casal decidiu descer às águas batismais.

Nesse mesmo dia, tivemos o batismo de mais cinco pessoas: Maria do Amparo, Joselino França, Erline Prompt, Renilda Brito e a jovem Graciele Lisboa. Duas pessoas renovaram votos: os jovens Isaque Conceição e Otávio Lisboa.

Oficiaram a solenidade o pastor do campo, Valterrubem, juntamente com os anciãos Abel Lisboa, Wilson Flores e Wilson Carvalho.

Pedimos que orem pela igreja de Paranoá (DF), pelos batizandos e pelos projetos sociais desenvolvidos.

Idealizadores do projeto "Música para todos": Sara e Aldenilson Campos, atualmente obreiros em Paranoá e Sobradinho (DF).

Acima, Adolfo, Maiane, os filhos e uma amiga. Abaixo, vista geral com os candidatos ao batismo

Culto especial em prol das crianças

Igreja de Vila Curuçá

Diná, professora dos infantis e aniversariante

Em 17 de outubro, sábado, a igreja de Vila Curuçá, em São Paulo, liderada pelo pastor Felipe Souza e obreiro Luis León, esteve em festa, onde ocorreu uma bela programação dedicada às crianças. A ir. Dina Sales, dirigente do departamento infantil da igreja, foi quem dirigiu o evento, e ao mesmo tempo completou mais um ano de vida. O culto divino também ficou sob responsabilidade dela.

Houve a apresentação da pequena Isabela, filha dos irmãos Renato e Josiele, oficiada pelo pr. Felipe Souza.

Tivemos a alegria de receber várias visitas. Nossa igreja iniciou através da pioneira Marina Dourado, que era grande missionária, a qual completou neste mês 90 anos. Aqui em Curuçá, deixou várias almas. Atualmente, mora em Avaré.

Ao lado, Marina Dourado, missionária que iniciou os trabalhos na região. A igreja de Curuçá é resultado dos labores desta fervorosa anciã

Nossa igreja ainda está em fase de construção, e esperamos inaugurá-la ainda este ano.

Nosso sucesso na obra de Deus só pode ser explicado mediante a presença dos anjos divinos ao nosso lado. Seria impossível a realização dos projetos sem a aprovação divina, o comprometimento e o esforço de cada um dos membros e amigos da igreja.

É importante ressaltar que um dos departamentos importantes da igreja de Deus é o infantil. É ele que nos ensina muitas lições de humildade, amor, compreensão, tolerância, renúncia, benignidade e simplicidade.

Parabéns à liderança desse departamento. Oremos para que vocês possam encaminhar os cordeirinhos do Senhor até o lar celestial.

Deus abençoe abundantemente a todos os que estão empenhados nesta sagrada missão!

Abaixo, crianças e colaboradoras do evento

Falecimentos

Falecimento de Alexandrina Bertelli Silva

Por Davi Paes Silva, líder do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral

Ela nasceu em São Paulo, aos 15 de setembro de 1947. Aos quatro anos, seus pais, Guilherme Bertelli Pedro e Hilda da Silva Pedro se tornaram membros do Movimento de Reforma através do batismo ocorrido no Rio Tietê, perto do Clube do Corinthians.

Alexandrina foi batizada pelo Pastor Emerich Kanyo Benedek, aos 28 de janeiro de 1962, aos 14 anos de idade, em Brás Cubas (SP).

Nosso casamento ocorreu em 27 de fevereiro de 1966. Durante os 54 anos seguintes, viajaríamos por vários Estados do Brasil e por diversos países do mundo, participando juntos nas atividades da obra do Senhor. Em nossas viagens, ela sempre procurava dar atenção especial às irmãs, às crianças e aos jovens, com seus conselhos práticos. Nunca aceitava ficar desocupada quando havia trabalho a ser feito.

Em marco de 2020, chegamos a São Paulo, vindos de Roanoke, VA, EUA, e pretendíamos permanecer aqui até meados de junho. Devido à pandemia do coronavírus, fomos forçados a prolongar nossa estadia no Brasil, já que muitos voos foram cancelados.

No início de julho, após alguns testes, constatou-se que ambos estávamos infectados com covid-19. Estive internado no hospital durante cinco dias, e fui liberado. A condição da minha esposa era bem mais grave. Foi internada dia 7 de julho, e dia 9 foi levada para a Unidade de Terapia Intensiva, onde foi entubada e sedada, até que veio a óbito dia 6 de agosto de 2020.

Agradecemos aos muitos irmãos e amigos que se solidarizaram com a nossa dor. Dirigiram-se muitas orações ao Pai celestial na esperança de que sua saúde fosse restaurada. Mas Deus tinha outros planos, muito melhores que os nossos. Ele decidiu fazê-la descansar até que Sua voz faça ressurgir na ressurreição especial os que dormiram na fé da mensagem do terceiro anjo (Daniel 12:2; Apocalipse 1:7), quando poderão presenciar a vinda de Jesus em glória.

Esperamos revê-la em breve, quando os que dormiram em Cristo ressuscitarão primeiro. "Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Tessalonicenses 4:17).

Companheira leal, obreira voluntária dedicada, amável com todos com quem encontrava, deixa uma grande lacuna em nossa vida de espera pela vinda do Salvador. Mediante a graça divina, necessitamos estar preparados para aquele maravilhoso encontro.

Alexandrina deixa esposo, dois filhos, seis netos e muitos irmãos e amigos que esperam revê-la em breve, quando esta história trágica do pecado terá fim. A Palavra de Deus promete que todo pecado, sofrimento e morte não terão mais lugar neste planeta quando Deus estabelecer Seu Reino eterno de glória. O Senhor promete enxugar as lágrimas de todos os Seus filhos fiéis que nEle confiaram.

"Nossas mais acarinhadas esperanças são aqui muitas vezes frustradas. Nossos queridos são-nos arrebatados pela morte. Fechamos-lhes os olhos e vestimos-lhes a mortalha, depondo-os para além de nossa vista. Mas a esperança nos ergue o ânimo. Não nos separamos para sempre, pois havemos de rever os queridos que dormem em Jesus. Hão de voltar da terra do inimigo. Virá o Doador de vida. Milhares de santos anjos O escoltarão em Seu caminho. Ele romperá os laços da morte, partirá os grilhões da tumba, e os preciosos cativos sairão, com saúde e imortal beleza." — *Mensagens escolhidas,* vol. 2, pp. 259 e 260.

Até breve, Alexandrina. Ver-nos-emos logo!

Falecimentos

Descansa um grande homem — fica vivo um grande exemplo

Por Raquel Nascimento Freitas

"Aos justos nasce luz nas trevas; ele é piedoso, misericordioso e justo. Bem irá ao homem que se compadece e empresta; disporá as suas coisas com juízo. Na verdade, nunca será abalado; o justo ficará em memória eterna. Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho. Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão. Nota o homem sincero e considera o que é reto, porque o futuro desse homem será de paz" (Salmos 112:4-6; Salmos 37:23, 25 e 37).

"Então ouvi uma voz do céu, que disse: Escreva isto: felizes as pessoas que desde agora morrem no serviço do Senhor! — Sim, isso é verdade! — responde o Espírito de Deus. — Elas descansarão do seu duro trabalho porque levarão consigo o resultado dos seus serviços" (Apocalipse 14:13).

"Quando um homem morre, sua influência não morre com ele; ela continua a viver, reproduzindo-se. A influência do homem que era bom, puro e santo continua a viver depois de sua morte, como o brilho do Sol poente lança as suas glórias através dos céus, iluminando os picos das montanhas muito depois de haver o Sol mergulhado atrás da colina. Assim as obras do que é puro, santo e bom refletirão sua luz quando ele não mais viver para falar e agir por si mesmo. Suas obras, suas palavras, seu exemplo, viverão para sempre." — *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 429.

Faltam-me palavras mais apropriadas para falar de alguém que trouxe tantas coisas boas para a minha vida e para a vida de dezenas e centenas de pessoas.

Foi agricultor, vendedor, construtor, colportor e pastor. Antes e depois de ser colportor foi também soldado do exército brasileiro, vaqueiro, pedreiro, carpinteiro e obreiro. Além disso, foi um grande missionário, ganhador de almas na família, na igreja e no campo evangelístico. Era esposo, pai, irmão, amigo, cristão, estudante da Bíblia e adorador de Deus que influenciava para o bem a todos com quem tinha contato.

Nasceu em 1º de março de 1926, no distrito de Fabião, município de Itacarambi, Minas Gerais. Casou-se em 18 de maio de 1947, em Brejo do Amparo (MG), com a jovem Maria Ferreira Campos, com quem viveu por 72 anos. Aceitaram a mensagem pregada pelo Movimento de Reforma e foram batizados pelo Pastor André Lavrik em julho de 1951, no Rio Tietê, São Paulo, capital. Nesse batismo, 11 pessoas desceram às águas. Estou falando do meu querido pai, Joaquim Nascimento Cruz.

Ele trabalhou por mais de dez anos na colportagem. Em 1975, foi convidado para trabalhar na obra como Diretor de Colportagem, mudando-se para a cidade de Feira de Santana (BA), onde, além de atuar como diretor, ajudou fundar ou estabelecer a igreja naquele grande centro baiano.

Em 1977, foi transferido para a capital da Bahia, Salvador. Ali, atuou como obreiro bíblico. Foi enviado mais tarde para o Estado de Sergipe, a Aracaju, onde alcançou o ponto alto de sua carreira na obra missionária, conseguindo, pela graça do Senhor e pelo poder do Espírito Santo, ganhar dezenas de almas para o reino de Deus. Depois de evangelizar por muitos anos no local, foi transferido para Guanambi (BA), onde teve influência preponderante na construção do templo.

Depois de trabalhar diversos anos no Nordeste brasileiro, foi transferido para Belo Horizonte, onde foi ordenado ao ancianato (pastor). Da capital mineira, saiu para evangelizar uma das maiores cidades de Minas — Montes Claros. Esse foi seu último campo de trabalho na obra.

Dali, saiu para residir na terra natal, Fabião, após alcançar a aposentadoria. O sonho dele era ver um templo de nossa igreja em Fabião. Assim, foi sua última obra em prol do evangelismo. O templo foi construído com muitas dificuldades, mas permanece ali como símbolo de seu amor e dedicação sempre exercidos em favor da igreja.

Durante a vida, além de evangelizar dezenas e centenas de pessoas em diversos campos missionários, teve um interesse especial pela obra entre familiares. Ganhou muitas pessoas para Cristo na própria família. Entre os parentes, encontra-se o Olmício N. Freitas, meu esposo, que foi ganho para Cristo e para mim há 40 quarenta anos. Se todas as pessoas da família que estão na igreja pela sua influência direta ou indireta fossem reunidas num só lugar, daria uma grande congregação.

A coisa mais importante que ficará em nossa mente por toda a vida é aquele seu sorriso amigo e sincero, seu caráter, "suas obras" de zelo por Cristo e pela verdade, e seu reverente cuidado com as coisas da igreja, com a família e com todas as pessoas necessitadas com quem conseguia entrar em contato.

Meu pai viveu até o pôr do sol do sábado, dia 17 de outubro de 2020, aos 94 anos de idade, "farto de dias" e "em boa velhice." Fechou aqueles olhos que durante muitos anos leram a Bíblia. No momento em que o relógio da cidade de Itacarambi marcava 18h30min, após apenas um dia de internação, partiu. Seu corpo saiu do Hospital Gerson Dias para a igreja que ele tanto amava, tendo sido sepultado depois na Barra do Ouro — cemitério da zona rural de Fabião II. Foi enterrado ao lado do pai, meu avô João Nascimento, que ele ganhou para Cristo em idade avançada, e foi a primeira pessoa por ele batizada após ter sido ordenado ao ancianato.

Deixou minha querida mãe, a esposa mui amada, Maria Campos (conhecida popularmente como "Luta"), deixou filhos, meus irmãos e irmãs: Anadina, Davi, Rode, Daniel e Dener. Deixou netos, bisnetos, muitos filhos na fé, irmãos da igreja em muitas partes do Brasil e amigos no bairro de Fabião.

Meu pai pregou muito sobre a ressurreição parcial mencionada em Daniel 12:2. Confortamo-nos na esperança de encontrá-lo no tempo do livramento dos fiéis, quando a voz de Deus chamar das sepulturas a "todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo" por ocasião da ressurreição especial.

Meu amado pai descansa no Senhor neste momento. Repousa dos trabalhos, especialmente da obra missionária. Porém, seu exemplo permanece. As almas que ganhou também permanecem na verdade. Depois de morto, ainda fala através dos servos de Deus — pastores, obreiros e muitos missionários voluntários que, devido ao seu incentivo, continuam pregando o evangelho.

Preciso deixar aqui dois textos que são lembranças preciosas desse grande homem de Deus. Os que tiveram intimidade com ele, ao lerem estes textos lembrarão até do tom da voz com que os mencionava.

"Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: 'Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas'." — *Primeiros escritos*, p. 258.

"O qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras" (Tito 2:14).

Até breve, querido pai! Até aquele glorioso dia da ressurreição "para a vida eterna"! O túmulo só poderá retê-lo por pouco tempo. Brevemente haveremos de vê-lo. Logo, todos nós, se formos fiéis, estaremos com nosso maravilhoso pai, o irmão Joaquim, entre os 144.000 vitoriosos, e com nosso querido Jesus para sempre.

Chegou a **grande novidade** para **impulsionar** a **colportagem**

Encadernação brochura, miolo preto-e-branco

Preço acessível, pode ser **vendido em qualquer lugar** para todo tipo de cliente

Tratamentos para mais de **40 doenças crônicas** não transmissíveis

Revisado por profissionais de saúde:

1) Dr. Alisson Lima (clínico geral)

2) Dr. Geraldo Cardoso (nutricionista)

Peça hoje mesmo na sua associação

vida plena